

Ata Nº 1326 da Segunda Assembleia Ordinária do Conselho Regional de Serviço Social CRESS 8ª Região, gestão “Reconstruir e Fortalecer: É Tempo de Democracia, Ação e Esperança”.

Aos vinte e um de outubro de dois mil e vinte três, foi realizada a segunda assembleia ordinária do CRESS DF, 8ª Região, no auditório do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal, Ed. Brasília Rádio Center, Ala A, SRTVN, Sala 4024. Em segunda chamada, a reunião iniciou-se às 10:05. Estiveram presentes: Iris Rodrigues Dias da Silva; Maria de Fátima Vieira da Costa; Kenia Cristina Lopes Abrão; Ana Luíza Ribeiro Câmara; Grace Kele da Silva; Bárbara Lins; Maurício Henrique Martins Araújo; Maria do Socorro Guedes Pimentel; Sofia Ferreira Rodrigues; Andréia da Cruz; Sara Frota Portela; Gabrielle Alves de Oliveira; Silvia Fernandes; Sabino Manda; Jean Vitor Cândido; Gislaine Andréa Almeida Medeiros; maria Alciene Pereira da Silva; Ester Dantas; Aline Pereira Almeida; Pâmela dos Santos Coelho, além do assessor contábil, José Eustáquio de Oliveira. A conselheira Gislaine deu as boas vindas e apresentou o objetivo da assembleia. **1. Aprovação da anuidade de 2024:** Sr. Eustáquio informou da importância de aprovar a anuidade para se pensar no orçamento de 2024. Informou que, em reunião da diretoria, foi deliberado um ajuste de 3,4%. Gislaine informou que há um patamar mínimo e máximo para anuidade, conforme deliberação do conjunto CFESS/CRESS, que foi aumentando o mínimo. Sr. Eustáquio explicou como se constrói o orçamento, que considera também o percentual de inadimplência, assim trabalha com os ativos adimplentes. Falou que foi feito um trabalho com as dívidas acumuladas, o que aumentou a arrecadação, mas que sempre se considera as médias de arrecadação relativa aos adimplentes. Gislaine trouxe o histórico da gestão passada, 2020-2023, que havia uma grande quantidade de pessoas inadimplentes, que muitas pessoas faziam o registro achando que não precisavam pagar a anuidade se não estivessem trabalhando, então, foi feito um trabalho para negociação das dívidas. Destacou que, nesse momento, estamos também levando inadimplentes para a dívida ativa. Falou também que conseguimos montar uma equipe de funcionários para minimamente enfrentar as diversas demandas do conselho; que estamos trabalhando também na nova sede. Informou que a anuidade sairá de R\$ 534,00 para R\$ 552,00, com 6 parcelas de R\$ 90,00, e com os descontos no pagamento da cota única. Andréia questionou se é obrigatório aumentar a anuidade. Gislaine informou que sim, que foi possível congelar a anuidade apenas no período da

pandemia. Gabrielle trouxe um relato de experiência, disse que não teve informação sobre o processo de pagamento de anuidade e sugeriu que se prepare um material informativo sobre essas obrigações; defendeu que seja feito trabalho sobre inadimplência e que a dívida seja cobrada. Ester reforçou a fala de Gabrielle e disse que precisamos acessar as redes do CRESS para acompanhar as informações, além de manter os contatos atualizados, que como profissionais também temos que nos ater a nossas responsabilidades. Gislaine informou que com o corpo de funcionários, principalmente o financeiro, foi possível organizar ações para realizar busca ativa em relação às dívidas em atraso. Explicou que quando não se está trabalhando na área, é possível cancelar a inscrição por tempo indeterminado; e, havendo, necessidade basta solicitar a reinscrição. Sofia informou que em casos de dúvidas, podem enviar sugestões nas redes do CRESS para que sejam produzidos conteúdos. ***O valor de R\$ 552,00 foi aprovado por unanimidade para 2024.*** Sr. Eustáquio apresentou prévia simplificada do orçamento com a anuidade nesse valor, considerando 1668 inscritos ativos adimplentes, a receita de anuidades é de R\$ 920.736,00; anuidades exercícios anteriores é de R\$ 160.000,00; a receita de serviços é de R\$ 5.000,00; receitas financeiras é de R\$ 880.00,00 e receitas com aplicações financeiras é de R\$ 150.000,00, assim a receita prevista é de R\$ 1.323.736,00, considerando a cota parte do CFESS que é de R\$ 112.973,60, a receita líquida seria de R\$ 1.210.762,40. Acrescentou que o orçamento é uma previsão, que pode passar por reformulações. Sara questionou se todos os anos há superávit. Sr. Eustáquio apresentou o fluxo de caixa, afirmou que historicamente há superávit. Gabrielle perguntou se há uma taxa mínima para aplicação. Sr. Eutáquio informou que é automático, que todo valor em conta é aplicado. Gislaine informou que o superávit é também resultado do trabalho com inadimplência, que com isso foi também possível a compra da nova sede. Silvia questionou o limite de gasto com funcionários. Sr. Eustáquio respondeu que para as autarquias é de 60%. Silvia explicou que há um trabalho com inadimplência que tem impacto na arrecadação e com o tempo deve se estabilizar. Sr. Eustáquio apresentou os gastos com funcionários, com a previsão de duas novas contratações. Gabrielle questionou como é feito o reajuste da anuidade, se é só pela inflação ou se consideram os inadimplentes. Ana Luíza explicou que somos obrigadas a realizar o ajuste conforme a inflação, que valores máximos e mínimos são aprovados no Encontro Nacional CFESS/CRESS. Silvia e Gislaine informaram que pensam em ampliar o

corpo de funcionários quando houver o espaço da nova sede. Gabrielle questionou sobre o perfil dos inadimplentes. Gislaine e Kênia informaram que a maioria dos servidores públicos é inadimplente. Andréia questionou o que está sendo feito com a inadimplência. Gislaine falou que estão seguindo o trâmite da inscrição em dívida ativa. Ana Luíza e Gislaine informam que todo o material relativo ao orçamento, assim como as atas, estão no portal da transparência. Sr. Eustáquio informa que a proposta orçamentária passa pelo conselho fiscal, pelo conselho pleno e vai para o CFESS.

2. Aprovação do plano de metas de 2024: Ana Luíza e Gislaine apresentaram o que é o plano de metas, assim como a composição da gestão e do corpo de funcionários/as. Gislaine apresenta o eixo administrativo-financeiro, que, dentre as ações, tem a necessidade de realizar o concurso público, a necessidade de adequação a LAI. Ana Luíza apresentou as ações da seguridade social, com destaque para os temas novos de cultura e arte, assim como de segurança alimentar, destacou as ações que continuam em defesa do SUS, SUAS, previdência social, apresentou os GTs de educação e habitação. Andréia questiona sobre ações em relação ao BPC. Ana Luíza informou que o BPC está nas bandeiras de luta, que há deliberações nacionais e distritais, que o CRESS atua no tensionamento, articulação e controle social. Jean fez um informe sobre o GT de Habitação. Gabrielle comentou sobre os concursos da educação, que há grande necessidade da atuação do Serviço Social na escola, que temos que divulgar essa necessidade. Gislaine trouxe um informe sobre a reunião que houve com a SEDF. Sofia apresentou a comunicação, destacando a importância da participação da base. Barbara questionou se há votação para entrar nas comissões. Ana Luíza explicou que não, que há reuniões abertas, apenas na COFI há uma análise pela questão do sigilo. Sofia destacou as ações para construção do plano de comunicação, acessibilidade, e da importância da assessoria. Kenia apresentou a Comissão de Formação Profissional, destacou a importância de trazer a categoria para as ações do CRESS, informou que a comissão busca ofertar a formação continuada, fortalecendo residências, campo de estágio e universidades. Colocou que tem a intenção de fazer minicursos de 20 horas e será aberta enquete para que a categoria se manifeste sobre os temas. Silvia apresentou a COFI, explicou sobre o trabalho que é mais focado nas instituições e defesa da profissão, sendo a comissão que representa o pilar do Conselho. Informou dos desafios: teletrabalho e estágio remoto; aumentar o fluxo de trabalho para implementar a fiscalização de forma ampla, sendo esta pedagógica;

apresentou os processos prioritários; que há desejo de produzir material, como notas técnicas para orientação, sobre estágio, aborto legal e outros temas, assim como, realizar formação sobre estas; estão se debruçando sobre os temas do Serviço Social Hospitalar e sobre o socioeducativo. Gislaine falou sobre relações internacionais, que ainda estamos estruturando. Sabino apresentou Ética e Direitos Humanos, destacou a previsão de realização do curso “Ética em Movimento” e o apresentou. Informou que estão previstas atividades para abordar temáticas sobre DH e que interferem no exercício profissional. Ressaltou a importância do trabalho articulado da ética com a COFI. Convidou para reunião do GT Raça e Etnia para organização das ações da semana da consciência negra. Bárbara questionou sobre quem faz a apuração de denúncias éticas. Sabino explicou que a COFI é a linha de frente da fiscalização, que está mais ligada a instituições; que as denúncias sobre a atuação de assistentes sociais são apreciadas na CPE e na Comissão de Instrução para verificar se houve a infração ética e explicou rapidamente o processo ético. Ana Luíza destaca a importância da participação da base na instrução. Sabino acrescentou que a comissão tem uma perspectiva pedagógica. Gislaine convidou para participar do curso “Ética em Movimento” na última semana de novembro e explicou a organização do curso. A assembleia finalizou a assembleia, às 12:20, e eu, Ana Luíza Ribeiro Câmara, conselheira primeira secretária, lavrei a presente ata.